



### Carta do Editor

Com enorme satisfação anunciamos que o Programa de Pós-Graduação do IQUSP obteve nota máxima na avaliação feita pela CAPES. Divulgamos que o Prof. Catalani foi designado novo Diretor do IQ. Noticiamos que o novo Reitor da USP (Prof. Marco Antonio Zago, com posse marcada para o corrente dia 25 deste presente mês de janeiro de 2014) apresenta perfil conciliador. Registramos que Pesquisa do IQ-USP investiga potencial biotecnológico de macroalgas brasileiras. Com igual satisfação, anunciamos que a Professora Susana Torresi, do nosso IQUSP, foi eleita como um dos mais novos Membros da Academia Brasileira de Ciências. Noticiamos que recente Pesquisa do IQ detectou modificação no DNA humano causada por poluição. Registramos, também, que o IQ-USP firmou acordo de colaboração com importante Universidade da China. Divulgamos que alunos estrangeiros dão nota alta para experiência acadêmica na USP. Por fim, anunciamos que a Comissão da Verdade homenageou a desaparecida Profa. Ana Rosa Kucinski em audiência pública. Desejamos a todos uma excelente leitura da edição deste Alquimista, reiterando os nossos mais sinceros desejos de um feliz e produtivo ano de 2014.

## Programa de Pós-Graduação do IQUSP obtém no nota máxima pela CAPES

Foi divulgado o resultado da Avaliação Trienal Capes 2010-2012 e é com grande satisfação que informamos que os Programas de Química e Bioquímica obtiveram a nota máxima 7. O novo curso de Mestrado Profissional também foi avaliado e manteve a nota 4. Com esses resultados a Pós-Graduação de nosso Instituto de Química continua mantendo o seu patamar de excelência, fruto do trabalho árduo e responsável de todos os que estão trabalhando com essa finalidade.

Parabéns a todos por essa conquista, as CCPs e seus coordenadores, orientadores, alunos e funcionários.

No tocante a USP, foram avaliados, nesta Trienal 2010-2012, 230 programas de Pós-Graduação, entre estes 13 novos que não tinham o triênio completo. Dentre os programas avaliados, exceto os 13 novos, 155 (71%) obtiveram notas 7 (44 programas), 6 (45 programas) e 5 (66 programas).

Coroando esse processo, na Premiação Capes 2013, ocorrida ontem em Brasília, a USP recebeu 1 Grande Prêmio (entre 3 concedidos), 9 Prêmios Capes de Teses e 20 Menções Honrosas.

Pedro V. Oliveira (Presidente da CPG)

## Prof. Catalani é designado novo Diretor do IQ

Informamos a todos a designação pelo Magnífico Reitor do Prof. Luiz Henrique Catalani como novo Diretor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, a partir de 22 de fevereiro de 2014.

Parabéns ao Professor Catalani pela nova conquista.

O Prof. Luiz H. Catalani possui graduação em Bacharel em Química (1979) e doutorado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (1984). Fez Pós-doutorado na Universidade de Wurzburg (Alemanha; 1984-1986) e Universidade Harvard (EUA; 1986-1988). Foi contratado pela USP em 1988 onde é atualmente Professor Titular. É Chefe do Departamento de Química Fundamental do IQUSP desde abril/2010. Foi Secretário Geral da SBQ no biênio 2008-2010 e Conselheiro Consultivo desde 2010. É Editor da Química Nova e membro do Conselho Consultivo da *Chemical Communications*. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Polímeros, Colóides e Biomateriais, atuando principalmente nos seguintes temas: poliésteres biodegradáveis, hidrogéis, produção de nanofibras e nanopartículas poliméricas e engenharia de tecidos.



Prof. Catalani

# Reitor com perfil conciliador é eleito na USP

O governador Geraldo Alckmin confirmou no dia 26 de dezembro de 2013 o médico Marco Antonio Zago como o novo reitor da Universidade de São Paulo (USP). Zago encabeçava a lista tríplice enviada a Alckmin pela assembleia eleitoral da USP na semana passada. O atual reitor, João Grandino Rodas, deixa o cargo em 25 de janeiro. O novo mandato será de quatro anos.

Embora tenha integrado a atual gestão, Zago foi considerado de oposição durante o processo eleitoral. Além dele, compõe a chapa o pró-reitor licenciado de Pós-Graduação Vahan Agopyan, como vice. O candidato apoiado por Rodas foi o ex-superintendente de Relações Institucionais Wanderley Messias da Costa, 3.º na lista tríplice. O vice-reitor licenciado Hélio Cruz ficou em 2.º na disputa.

Outros pontos favoráveis são o perfil conciliador do candidato e o bom trânsito pelos órgãos de pesquisa. Zago também tem experiência na administração de orçamentos mais robustos, como o da pró-reitoria de Pesquisa, de quase R\$ 1 bilhão anual. O orçamento da USP, instituição de ensino superior mais importante do País, é de cerca de R\$ 4,3 bilhões.

Abaixo segue a entrevista com o Prof. Marco Zago:

**Quais são os principais desafios do próximo reitor da USP?** O mais importante é restaurar a unidade e a coesão da USP, que passa por um processo de deterioração das relações entre as pessoas e os grupos. O segundo desafio é a valorização do ensino da graduação, que precisa voltar a ocupar um papel central. O terceiro diz respeito a aumentar a inclusão, sempre mantendo a qualidade e excelência.

**É favorável a cotas a negros no vestibular da USP?** Sou favorável a alcançarmos metas de inclusão já definidas pela USP. Agora temos de examinar se essas metas estão sendo atingidas ou não. Se os dados indicarem que progredimos pouco, teremos de rediscutir a nossa estratégia.

**Como aliar a expansão com a exigência de qualidade?** Temos uma universidade que já é muito grande, cuja gestão é complexa. Não podemos fazer grande expansão. De qualquer modo a USP precisa dar contribuição mais significativa ao Estado. Isso deve ser feito com ampliações limitadas em áreas que precisam de formação de qualidade e ajuda às escolas que tenham formação de pior qualidade.

**Como tornar a USP mais forte no cenário internacional?** A USP está muito bem no cenário internacional se considerarmos seu tamanho e abrangência. Há reforços que precisam ser feitos. Vamos instituir um programa de acompanhamento dos nossos egressos porque isso mede a qualidade de ensino. Muitas universidades estrangeiras têm bons sistemas de acompanhar ex-alunos e nós não temos. Outras coisas precisam ser reforçadas, como nossas estruturas de receber pessoas e nosso relacionamento com a América Latina e a África.

**Como melhorar o diálogo com o movimento estudantil?** Conversando com os estudantes. Tenho certeza de que conseguiremos dialogar, discutir e até discordar, o que é bom, porque os jovens é que promovem as mudanças do mundo. Isso sem nunca esquecer nosso papel de educadores. Quando o educador não consegue conversar com jovens que educa, ele falhou em sua missão.

**O senhor pretende manter a Polícia Militar nos campus?** Reavaliaremos se a preservação da vida e do patrimônio deve ser feita pela polícia ou uma alternativa. Mas o uso de forças policiais para contenção de manifestações não cabe jamais, desde que se respeite o direito da discordância.

**Como enfrentar os problemas ambientais da USP Leste?** Nossa principal preocupação é atender às recomendações da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). Não é ganhar ou perder na justiça, mas garantir a segurança dos alunos, professores e funcionários.



Prof. Zago



Prof. Agopyan

# Pesquisa do IQ-USP investiga potencial biotecnológico de macroalgas brasileiras

O potencial biotecnológico de 25 espécies de macroalgas coletadas na costa brasileira é mostrado em pesquisa do Instituto de Química (IQ) da USP. No estudo da bioquímica Aline Paternostro Martins foram identificadas as espécies com maior potencial para a produção de biodiesel (inclusive desenvolvendo formas de cultivo), suplementos alimentares e com atividade biológica. A pesquisa foi orientada pelo professor Pio Colepicolo Neto, do IQ.

Foram estudadas 14 espécies de macroalgas pertencentes à divisão *Rhodophyta*, 4 espécies pertencentes à divisão *Chlorophyta* e 7 espécies pertencentes à divisão *Heterokontophyta*. As amostras utilizadas na pesquisa foram coletadas em Ubatuba (litoral norte de São Paulo) e Natal (Rio Grande do Norte), porém as espécies analisadas no estudo podem ser encontradas em toda a extensão do litoral brasileiro. “Na pesquisa, foi selecionada uma espécie dentre as várias com maior potencial para a produção de biodiesel e estabelecido o seu cultivo em laboratório”, diz Aline. “A engenharia bioquímica, por meio da manipulação de alguns fatores abióticos durante o seu cultivo, foi utilizada para aumentar a taxa fotossintética do organismo e desviar o seu metabolismo para a biossíntese de lipídeos, promovendo o aumento da produção de óleo”.

De acordo com a bioquímica, ao estudar uma macroalga para avaliar o seu potencial como fonte de biodiesel, além da quantidade e qualidade dos ácidos graxos, é interessante que outras características sejam observadas. “Entre elas, estão a fotossíntese e crescimento, pois além de ter alto teor de lipídeos e um perfil adequado de ácidos graxos, o organismo deve apresentar um bom desenvolvimento e crescimento”, conta. “Também é preciso avaliar o conteúdo de proteínas, pigmentos e carboidratos, uma vez que a biomassa restante pode ser utilizada para a síntese de co-produtos, como alimentos, rações, fertilizantes, pigmentos, entre outros, agregando valor econômico à espécie”.

Com o conhecimento da composição bioquímica das macroalgas, espécies que não possuem um perfil bom para o biodiesel, podem ser aproveitadas para outras finalidades como, por exemplo, para a alimentação rica em nutracêuticos, que são alimentos, ou parte de alimentos, que proporcionam benefícios à saúde, como a prevenção e tratamento de doenças, destacando-se, nesse caso, os ácidos graxos da família do omega-3. A diversidade bioquímica existente nas macroalgas marinhas abre uma gama de possibilidades para a sua utilização para diferentes finalidades. “As espécies *Spatoglossum schroederi* e *Dictyota menstrualis* apresentaram os maiores valores de ácidos graxos totais, saturados, monoinsaturados e poliinsaturados, destacando-se pelo alto conteúdo de ácidos graxos poliinsaturados e ômega-3 e pelo alto conteúdo de ácidos graxos monoinsaturados, respectivamente”, diz a bioquímica. “Esse resultado evidencia uma possível utilização de *S. schroederi* como nutracêutico e de *D. menstrualis* como fonte de biodiesel”.

Após a escolha da espécie com potencial para a produção de biodiesel, estabeleceu-se o seu cultivo em laboratório e posteriormente avaliou-se os efeitos do aumento do CO<sub>2</sub>, em condições de saturação e limitação de nitrogênio. “O cultivo foi realizado em biorreatores, avaliando-se principalmente o crescimento, a fotossíntese e sua composição bioquímica, a fim de encontrar condições de cultivo nas quais a macroalga apresente alta taxa de crescimento e de fotossíntese e aumente a biossíntese de lipídeos e ácidos graxos”, afirma Aline. “Além disso, o perfil de ácidos graxos também pode variar em função das condições de cultivo”.

A *Dictyota menstrualis* foi a espécie que apresentou as melhores características para ser utilizada como fonte para produção de biodiesel. “Entretanto, quando essa espécie foi cultivada, houve um aumento no seu teor de ácidos graxos poliinsaturados e ômega-3, o que a torna mais interessante para ser aproveitada como nutracêutico do que como matéria-prima para a produção de biodiesel”, diz a bioquímica. “Apesar da presença de CO<sub>2</sub> e nitrogênio no meio terem estimulado a taxa de crescimento e de fotossíntese, apenas esse último nutriente teve efeito sobre o conteúdo de ácidos graxos, estimulando a biossíntese dos ácidos graxos poliinsaturados e de ômega-3”.

Os cultivos em biorreatores foram realizados no Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, sob a co-orientação da professora Nair Sumie Yokoya.

Fonte: Agência USP de Notícias

## Professora Susana Torresi é novo Membro da Academia Brasileira de Ciências

É com grande satisfação que comunicamos que a Profa. Dra. Susana Ines Cordoba de Torresi foi eleita, em 18 de dezembro, como **Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências**.

Além da Profa. Susana, foram eleitos na área de **Ciências Químicas** os Profs. Edson Ticianelli (IQSC-USP), Ronaldo Pilli (IQ-UNICAMP) e Heloisa Beraldo (IQ-UFMG).

Parabéns aos professores e ao IQUSP por mais esta honraria.



Prof. Susana Torresi

# Pesquisa do IQ detectou modificação no DNA humano causada por poluição

Além dos males causados pela poluição atmosférica já conhecidos, cientistas acabam de detectar, pela primeira vez, uma modificação em DNA humano causada pela presença de dois aldeídos – acetaldeído e crotonaldeído — encontrados na fumaça do cigarro e nas emissões veiculares “Esses aldeídos são mutagênicos e, em concentrações elevadas, podem levar ao desenvolvimento de câncer”, alerta a professora Marisa Helena Gennari de Medeiros, do Instituto de Química (IQ) da USP, e pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Processos Redox em Biomedicina (Redoxoma).

A constatação foi feita em um levantamento, realizado em 2010, que analisou a urina de 82 pessoas, sendo 47 residentes na cidade de São Paulo e outros 35 moradores de São João da Boa Vista, município no interior do estado de SP. Os resultados mostram que a concentração de adultos — resultado da reação dos aldeídos com o DNA — foi significativamente maior nos moradores da capital paulista. “São Paulo tem uma característica incomum, se comparada a outras grandes capitais do mundo”, conta Marisa Helena. “Além dos poluentes normalmente encontrados em metrópoles semelhantes, aqui temos uma grande frota que utiliza o etanol”. A pesquisa excluiu fumantes, alcoólicos, pessoas com problemas de saúde e fazendo uso de suplementos alimentares e de medicamentos. Nos testes com a urina, os cientistas utilizaram técnicas ultrasensíveis como a espectrometria de massas.

A pesquisadora explica que é a primeira vez que a urina foi utilizada como biomarcador para esse tipo de estudo. “É de conhecimento que a poluição atmosférica é um agente carcinogênico”, ressalta Marisa. “No entanto, ainda não se tinha um controle específico em relação aos danos causados no DNA humano e usando a urina como biomarcador”, explica.

A docente descreve que o que é descartado pela urina é justamente o produto do reparo do DNA. Ao entrar em contato com o organismo, os aldeídos se ligam à estrutura do DNA, modificando-a. Contudo, as enzimas que protegem a estrutura realizam um trabalho de “clivagem” (corte) na modificação promovida pelos aldeídos. “O resultado deste mecanismo é justamente o que conhecemos como o reparo, que é o que acaba indo para a urina”, explica. Se o dano causado ao DNA não for reparado pode levar a uma mutação e ao câncer. Marisa destaca ainda que a vantagem de se utilizar a urina é que se trata de um método não invasivo.

Na região metropolitana de São Paulo, onde circula uma frota de cerca de 7.4 milhões de veículos, aldeídos genotóxicos presentes na atmosfera são um grande fator de risco para a saúde da população.

Por isso, um aspecto importante da possibilidade de detecção de adutos de DNA na urina é o desenvolvimento de um método não invasivo que permita o monitoramento da exposição da população a aldeídos presentes na atmosfera. Esse monitoramento pode fornecer informações para a formulação de políticas públicas que reduzam os efeitos nocivos da poluição atmosférica. “Pretendemos ampliar esse estudo, analisando e comparando amostras de urina de moradores de diferentes bairros na cidade de São Paulo e de diferentes cidades”, conclui a pesquisadora.

O grupo responsável pelo estudo integra a rede de pesquisadores dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) com o Programa Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID), e do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) da USP.

O artigo *Elevated  $\alpha$ -Methyl- $\gamma$ -hydroxy-1,N2-propano-2'-deoxyguanosine Levels in Urinary Samples from Individuals Exposed to Urban Air Pollution*, de Camila C.M. Garcia, Florêncio P. Freitas, Angelica B. Sanchez, Paolo Di Mascio e pela professora Marisa pode ser lido em <http://pubs.acs.org/journal/crtoec>

Fonte: USP Notícias

## IQ-USP firma colaboração com Universidade da China

O IQ-USP firmou um convênio com a *School of Pharmaceutical Sciences and Technology (SPST)* da *Tianjin University* (China). Este convênio tem por objeto a cooperação acadêmica na área de Ciências Moleculares e Farmacêuticas, a fim de promover a cooperação acadêmica por meio de eventos científicos organizados conjuntamente, projetos de pesquisa em conjunto, bem como o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação e membros da equipe técnico-administrativa das respectivas instituições. O Prof. Frank Quina e o Prof. Erick Bastos visitaram a *Tianjin University* e participaram da cerimônia de assinatura, no dia 11 de dezembro de 2013, junto ao Prof. Jay Siegel, Diretor da SPST.



Fonte: Juliana Granço

# Alunos estrangeiros dão nota alta para experiência acadêmica na USP

Nota 8,12. Essa foi a avaliação geral que a USP recebeu dos alunos estrangeiros que terminaram seu intercâmbio na graduação no final do primeiro semestre deste ano. A nota geral da Universidade foi superior à que os entrevistados deram à cidade de São Paulo: 6,74. A pesquisa apurou as duas avaliações exatamente porque sua origem é interdisciplinar e utilizou visões complementares.

De um lado, a da Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (Vreri) da USP, interessada em saber como os estudantes de fora do País vivem sua experiência acadêmica por aqui; de outro, a do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo – ligado à SPTuris, empresa oficial de turismo e eventos da cidade –, principal fonte de dados para planejamento estratégico, estruturação e promoção da atividade na capital. Não por acaso, o Observatório tem na coordenação geral Beatriz Lage, docente da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

As conclusões da pesquisa reforçam algumas percepções que a Universidade já possuía e trazem também informações novas. Entre elas, a surpresa de que a língua portuguesa ocupa apenas a quarta colocação entre as dificuldades citadas pelos estrangeiros – com 11% das respostas –, atrás dos problemas com documentação e burocracia (28%), transporte (25%) e custo de vida (21%).

O questionário não se dirigia somente à experiência acadêmica, mas à vida na cidade de maneira geral, o que, para o Prof. Cláudio Possani, permite duas conclusões: a USP está atraindo estudantes que se prepararam muito bem para vir ao Brasil e, ao mesmo tempo, é reforçada a ideia de que somos uma sociedade acolhedora. “Nem sempre entendemos tudo, mas os alunos e os professores brasileiros são muito disponíveis para ajudar”, testemunha o francês Simon Suire, que faz intercâmbio em Engenharia Química na Escola Politécnica da USP.

Fonte: USP Notícias (adaptado)

## Caixa de primeiros socorros no IQ-USP

Informamos que, em uma parceria da CIPA com a Administração do IQUSP foram instaladas Caixas de Primeiros Socorros em 18 pontos desta Unidade.

Estas caixas devem ser utilizadas exclusivamente em casos de acidentes leves e são monitoradas. Caso perceba a violação em alguma delas, favor comunicar à CIPA ([cipa@iq.usp.br](mailto:cipa@iq.usp.br)).

Fonte: CIPA IQUSP



## ANIVERSARIANTES

### Parabéns aos aniversariantes do IQ mês de janeiro

- |                         |                           |                         |
|-------------------------|---------------------------|-------------------------|
| 2. Armando Henrique     | 16. Marcos Paulo Regiulli | 26. Denise Yamamoto     |
| 2. Paulo Porto          | 17. Júlio de Assis        | 27. Ivano Gutz          |
| 3. Maria Luiza          | 17. Marcelo Nunes Silva   | 27. Juliana Granço      |
| 4. Denise Petri         | 18. Carlos Morais         | 27. Marcos Rogerio      |
| 7. Nina Coichev         | 19. Luci Navarro          | 27. Marlene Dietrich    |
| 7. Paulo Pacheco        | 19. Renato Colombo        | 28. Alex Makoto         |
| 10. Edilson Ferreira    | 20. Perola Vasconcellos   | 28. Jailton dos Santos  |
| 12. Maria Tereza Santos | 23. Robert Schumacher     | 28. Milton Cesar        |
| 12. Renato Freire       | 25. Atualpa Braga         | 29. Ohara Augusto       |
| 14. Aline Souza         | 25. Paulo da Silva        | 30. Flávio Maximiano    |
| 15. Bianca Zingales     | 25. Paulo Teng            | 31. João Carlos Setubal |
| 15. Maria Inês Cardillo | 25. Sílvia Paula          | 31. Margarida Tavityan  |

# Comissão da Verdade homenageia Ana Rosa Kucinski em audiência pública

Depoimentos emocionados de colegas e contemporâneos marcaram a audiência pública que a Comissão da Verdade Rubens Paiva, da Assembleia Legislativa de São Paulo, presidida pelo deputado Adriano Diogo, realizou em homenagem à professora do Instituto de Química (IQ) da USP Ana Rosa Kucinski, no dia 29 de outubro de 2013.

Contratada como docente em maio de 1968, Ana Rosa tinha 32 anos quando foi sequestrada por agentes da repressão da ditadura militar com seu marido, Wilson Silva, em abril de 1974.

A audiência pública, que lotou o auditório A5 do Complexo Ana Rosa Kucinski – o “Queijinho” do IQ –, homenageou também o ex-aluno da unidade Issami Okano, sequestrado no mesmo ano. Os três militavam na Ação Libertadora Nacional (ALN) e estão desaparecidos desde então. Há indícios de que a professora e seu marido foram assassinados pouco depois do sequestro na chamada Casa da Morte, prisão clandestina mantida pela ditadura em Petrópolis (RJ).

Na abertura da sessão, a presidente da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Rosa Cardoso, afirmou que “o desaparecimento é a forma mais dolorosa que os familiares podem ter em relação às brutalidades e violências cometidas pelo Estado”. “Hoje é preciso mais do que nunca reafirmar a necessidade de justiça, para que essas histórias que estamos contando tenham estatuto de verdade inegável e que toda a sociedade possa assumi-las como verdadeiras para repudiá-las da forma mais plena”, defendeu.

Estavam presentes a psicanalista Maria Rita Kehl, também integrante da CNV, ex-presos políticos como Ivan Seixas e Amelinha Teles e alunos e professores de várias unidades da USP, como Vera Paiva, docente do Instituto de Psicologia e filha de Rubens Paiva, desaparecido desde 1971.

A docente do IQ Shirley Schreier lembrou que era amiga próxima de Ana e frequentava sua casa, conhecendo o grande interesse que ela possuía pelas artes. Shirley relatou que, poucos dias antes do desaparecimento, Ana a procurou em sua sala dizendo que queria conversar, mas que passaria outra hora porque percebeu que a colega estava ocupada. “Nunca mais nos vimos”, lamentou.

Os amigos não sabiam o que fazer nos dias que se seguiram ao sumiço de Ana Rosa. Embora não conhecessem detalhes de sua militância, achavam que talvez a colega tivesse procurado refúgio por vontade própria por questões de segurança. Assim, denunciar publicamente o desaparecimento poderia prejudicar uma eventual tentativa de fuga e colocar em risco a sua vida. “Daí em diante eu, muitas vezes, vejo a Ana Rosa andando por aqui”, disse Shirley, interrompendo-se com as próprias lágrimas. Em outubro de 1975, um ano e meio depois do desaparecimento, a Congregação do IQ demitiu Ana Rosa Kucinski “por abandono de função”. A dispensa e o termo de rescisão só seriam anulados por ato do então reitor Flávio Fava de Moraes em julho de 1995. Em dezembro daquele ano, a Lei 9.140, promulgada pelo governo Fernando Henrique Cardoso, reconhecia a professora como desaparecida política.

No encerramento da audiência, o deputado estadual Adriano Diogo defendeu que um governo constitucionalmente constituído e eleito pelo povo tem legitimidade para exigir dos ministérios militares que respondam onde estão os arquivos da ditadura, onde estão os desaparecidos e quem são os responsáveis pelos desaparecimentos. “Essas respostas têm que ser dadas. Caso contrário, de Comissões da Verdade, teremos que ser reduzidos a Comissões da Memória das Vítimas”, concluiu.

Fonte: USP Notícias (com adaptações)



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
- Instituto de Química -

Reitor

*Prof. Dr. João G. Rodas*

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

*Prof. Dra. Maria A. Arruda*

Diretor

*Prof. Dr. Fernando R. Ornellas*

Vice-Diretor

*Prof. Dra. Maria Júlia M. Alves*

Chefe do DQF

*Prof. Dr. Luiz H. Catalani*

Chefe do DBQ

*Prof. Dr. Sérgio Verjovski-Almeida*

Editor

*Prof. Dr. Hermi F. Brito*

Redator e Jornalista-Responsável

*Prof. Dr. Paulo Q. Marques*

(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

*Helliomar Barbosa (Secretário)*

Colaboradores

*Cássio Cardoso*

*Cezar Guizzo*

*Fábio Yamamoto*

*Ivan Guide N. Silva*

*Jailton Cirino Santos*

*Lucas C. V. Rodrigues*

## QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: [alquimia@iq.usp.br](mailto:alquimia@iq.usp.br). Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.